

DAS TREVAS PARA A LUZ

Texto-base. *Colossenses 1:13-14: “Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados.”*

Introdução — Dois reinos, duas realidades

A Bíblia revela que existem duas realidades espirituais: o reino das trevas e o Reino da luz. São dois governos, duas influências e duas maneiras de viver. As trevas representam o domínio do pecado, da mentira, do medo, da incredulidade e daquilo que se opõe à vontade de Deus. A luz representa a verdade, a santidade, a liberdade, a fé e a manifestação da presença do Senhor.

Paulo declara que Deus não apenas nos retirou das trevas, mas também nos transportou para o Reino do seu Filho amado. Isso significa uma mudança de governo, de identidade e de autoridade espiritual. Não fomos chamados apenas para sobreviver neste mundo, mas para manifestar a realidade do céu na terra.

Entretanto, mesmo tendo sido transportados para o Reino de Deus, podemos continuar cultivando pensamentos, palavras, atitudes e comportamentos que pertencem à nossa antiga maneira de viver. É possível pertencer ao Reino da luz e ainda permitir que áreas de nossa vida sejam influenciadas pelas trevas. Por isso, a transformação cristã envolve não apenas aquilo em que acreditamos, mas também como pensamos, falamos, enxergamos e vivemos. Qual reino estamos manifestando em nossa vida cotidiana?

1. A fé abre nossos olhos para a realidade da luz

2 Reis 6:15-17 — “Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.”
O profeta Eliseu estava em Dotã quando o exército sírio cercou a cidade com cavalos e carros de guerra. Ao amanhecer, seu servo saiu, contemplou aquele cenário ameaçador e entrou em desespero. Humanamente, não havia saída. Eles estavam cercados, em desvantagem e aparentemente condenados.

Mas Eliseu permaneceu tranquilo. Enquanto o servo enxergava apenas o exército inimigo, o profeta conhecia uma realidade maior: a proteção de Deus.

Os dois estavam no mesmo lugar, enfrentavam a mesma ameaça e observavam a mesma situação. Contudo, tinham percepções completamente diferentes. O servo interpretava a situação pelo medo; Eliseu, pela fé.

Eliseu então orou: “Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja.” Deus abriu os olhos do moço, e ele contemplou o monte cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

Observe: Deus não precisou criar um exército naquele momento. O exército celestial já estava presente. O que precisava mudar era a visão do servo.

Essa é uma poderosa revelação para nossa caminhada cristã. Quantas vezes enxergamos somente as dívidas, as enfermidades, os conflitos familiares, as ameaças e as impossibilidades? As circunstâncias tornam-se tão grandes diante dos nossos olhos que perdemos a consciência da grandeza de Deus.

A fé não significa negar a existência dos problemas. Significa reconhecer que os problemas não são maiores que o Senhor.

Diante de uma crise, antes de declarar derrota, busque a presença de Deus. Pergunte ao Senhor o que você ainda não está conseguindo enxergar. Alimente sua fé com a Palavra, e não apenas com as notícias negativas e com seus próprios temores. O servo dizia: “Estamos cercados pelo inimigo!” Eliseu sabia: “Estamos cercados pela proteção de Deus!” O que parecia um cerco total das trevas revelou-se uma cobertura sobrenatural da luz.

2. O profético revela o governo do céu sobre as circunstâncias da terra

Mateus 6:10 — “Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”

Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar, Ele apresentou uma das maiores expressões da missão do cristão: desejar que o governo de Deus se manifeste na terra.

O Reino de Deus não deve ser apenas uma esperança para a eternidade. Sua justiça, sua paz, sua verdade e sua vontade devem alcançar nossas famílias, nossas decisões, nossos relacionamentos, nossas cidades e todas as áreas da nossa existência.

É nesse contexto que compreendemos a importância do profético. O verdadeiro profético não é simplesmente prever acontecimentos ou fazer declarações impressionantes. É ouvir a Deus, discernir sua vontade, anunciar fielmente sua Palavra e responder em obediência ao que o Espírito Santo está revelando.

Em 2 Reis 6, Eliseu não estava dominado pelas informações naturais. Sua comunhão com Deus permitia-lhe discernir uma realidade que os olhos humanos não conseguiam perceber.

O profético, quando fundamentado na Palavra e conduzido pelo Espírito Santo, desperta a fé, traz direção, produz encorajamento e nos lembra de que o céu não está indiferente às batalhas da terra.

Em 1 Coríntios 14:3, Paulo ensina que a profecia deve produzir edificação, exortação e consolação.

Portanto, o profético não existe para alimentar o medo ou a confusão, mas para conduzir as pessoas à verdade e à vontade de Deus.

Precisamos ativar uma vida profética por meio da oração, da sensibilidade ao Espírito, do conhecimento das Escrituras e da obediência.

Quando uma família está cercada por conflitos, precisamos buscar a sabedoria do céu para estabelecer reconciliação. Quando nossas finanças parecem cercadas pela escassez, precisamos de direção, fidelidade, diligência e confiança na provisão divina. Quando nossa mente está cercada pelo medo, precisamos renovar nossos pensamentos com as promessas de Deus.

Não se trata de acreditar que nossas palavras controlam automaticamente os acontecimentos, mas de reconhecer que Deus continua soberano e presente.

Comece cada dia orando: “Senhor, venha o teu Reino sobre minha mente, minha casa, meu casamento, meus filhos, minhas finanças e minhas decisões. Abre meus olhos para tua vontade e ensina-me a obedecer.” O profético não muda quem Deus é. O profético transforma nossa percepção e nossa resposta diante daquilo que Deus está fazendo.

3. Nossa linguagem pode manifestar fé ou alimentar as trevas da murmuração

1 Coríntios 10:10 — “Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.”

Existe uma relação profunda entre aquilo que está em nosso coração e aquilo que sai da nossa boca. Jesus declarou em Lucas 6:45 que a boca fala do que está cheio o coração. Nossa linguagem revela a atmosfera interior em que estamos vivendo.

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 10, apresenta a história de Israel no deserto como uma advertência à Igreja. Aquele povo havia experimentado grandes milagres: a libertação do Egito, a travessia do mar, a direção divina e o sustento sobrenatural. Entretanto, mesmo cercado pelas manifestações de Deus, frequentemente se deixou dominar pela incredulidade e pela murmuração.

A murmuração não era apenas o reconhecimento de uma dificuldade. Era uma atitude persistente de rebeldia, ingratidão e desconfiança contra o caráter e a direção de Deus.

É importante distinguir o clamor sincero da murmuração. Os salmos mostram homens de Deus derramando suas dores diante do Senhor. Podemos chorar, lamentar e expressar nossas angústias. O problema surge quando transformamos nossas dificuldades em acusações constantes contra Deus, desprezando sua fidelidade.

A murmuração alimenta uma visão de derrota. Quem murmura continuamente passa a enxergar somente o que falta, o que não aconteceu e o que deu errado. A gratidão, pelo contrário, exercita nossos olhos para reconhecer a presença de Deus mesmo nas circunstâncias difíceis.

Pense em dois cristãos enfrentando a mesma crise financeira. Um repete diariamente: “Nada dá certo, minha vida está arruinada, Deus me abandonou.” O outro reconhece: “Estamos enfrentando dificuldades, mas continuaremos trabalhando, organizando nossas finanças, buscando sabedoria e confiando no Senhor.” A diferença não está em negar a realidade, mas na postura diante dela.

Provérbios 18:21 ensina que a morte e a vida estão no poder da língua. Nossas palavras podem ferir ou restaurar, destruir relacionamentos ou promover reconciliação, espalhar desesperança ou comunicar fé. Não devemos usar a linguagem da fé como uma fórmula mágica, mas como expressão de um coração que confia em Deus.

Durante esta semana, examine suas palavras. Substitua a murmuração pela oração, a acusação pela reconciliação, a ingratidão pelo reconhecimento das bênçãos e as declarações de derrota por palavras

de esperança fundamentadas nas Escrituras. Não podemos pedir que o Reino de Deus venha à nossa casa e, ao mesmo tempo, transformar nossa casa em um ambiente permanente de reclamação, agressividade e desesperança. A luz também se manifesta pela maneira como falamos.

4. O pecado abre espaço para as trevas; a santidade manifesta a luz

Efésios 5:8 — “Porque outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.”

Paulo faz uma afirmação extraordinária: não apenas estávamos nas trevas, mas éramos trevas; agora, em Cristo, somos luz no Senhor. Essa transformação de identidade precisa produzir uma transformação de comportamento.

Em 1 Coríntios 10:1-12, Paulo relembra cinco pecados que marcaram a trajetória de Israel no deserto e que continuam sendo advertências para a Igreja.

A cobiça (1 Coríntios 10:6). O povo passou a desejar aquilo que contrariava a vontade de Deus. A cobiça nos torna escravos da insatisfação. Mesmo recebendo bênçãos, podemos permitir que o desejo desordenado por dinheiro, poder, reconhecimento ou prazer ocupe o lugar da confiança no Senhor. A idolatria (1 Coríntios 10:7). Israel se desviou da adoração verdadeira. Hoje, a idolatria não se limita às imagens: tudo aquilo que assume o lugar central que pertence a Deus pode tornar-se um ídolo. O dinheiro, a posição social, o sucesso e até relacionamentos podem receber uma devoção desordenada. A imoralidade sexual (1 Coríntios 10:8). Paulo recorda o juízo que atingiu o povo em razão de sua infidelidade. A sexualidade, criada por Deus, deve ser vivida conforme sua vontade. Quando permitimos que a impureza, a infidelidade e a exploração dominem nossos desejos, ferimos relacionamentos e comprometemos nossa comunhão com Deus.

Esses pecados não são apenas comportamentos isolados. Quando cultivados e não confrontados, tornam-se padrões que obscurecem nosso discernimento espiritual, comprometem nossos relacionamentos e nos afastam da vontade do Senhor.

A Bíblia declara em Efésios 4:27: “Nem deis lugar ao diabo.” Isso nos ensina a não oferecer espaço à mentira, à ira descontrolada, à injustiça e ao pecado. Contudo, a mensagem do Evangelho não é que precisamos conquistar nossa libertação por mérito próprio. Cristo já realizou a obra da redenção. Nossa santidade é uma resposta à graça que recebemos. A santidade não significa ausência absoluta de tentações ou uma vida sem dificuldades. Significa uma decisão diária de abandonar as obras das trevas e caminhar na direção de Cristo.

Identifique qual comportamento tem enfraquecido sua comunhão com Deus. Pode ser a falta de perdão, a pornografia, a mentira, a desonestidade, a inveja, a murmuração ou a negligência espiritual. Confesse seu pecado, busque reconciliação quando necessário e estabeleça mudanças concretas. Aquilo que toleramos em segredo pode comprometer aquilo que desejamos manifestar publicamente. Deus nos chama para uma vida de arrependimento, liberdade e santificação.

5. Fomos transportados para o Reino da luz para manifestá-lo na terra

Colossenses 1:13-14 — “Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados.”

A grande revelação de Colossenses é que nossa libertação não começa em nossos esforços, mas na obra de Jesus Cristo. Foi Ele quem nos libertou. Foi Ele quem nos transportou. Foi por meio dele que recebemos a redenção e o perdão dos pecados.

Isso significa que não precisamos viver prisioneiros da antiga identidade. Não somos definidos pelos pecados que cometemos, pelos medos que enfrentamos, pelas palavras negativas que ouvimos ou pelas circunstâncias que nos cercam. Nossa identidade está em Cristo!

Entretanto, pertencer ao Reino também significa representar os valores desse Reino. Quando Jesus ensinou “Venha o teu Reino”, apresentou uma oração que envolve submissão à vontade do Pai e compromisso com sua manifestação na terra.

O Reino chega à nossa casa quando substituímos a agressividade pelo amor, a infidelidade pela aliança, o egoísmo pela generosidade e a murmuração pela gratidão. O Reino se manifesta em nossas finanças quando agimos com honestidade, responsabilidade e generosidade. O Reino influencia nossa mente

quando permitimos que a verdade de Deus substitua mentiras, ressentimentos e pensamentos destrutivos.

Jesus declarou em Mateus 5:14: “Vós sois a luz do mundo.” E, no versículo 16, ensinou que nossa luz deve brilhar diante das pessoas por meio das boas obras, para que o Pai seja glorificado.

Não fomos chamados apenas para escapar das trevas. Fomos chamados para iluminar os lugares onde Deus nos colocou.

Voltemos à história de Eliseu. O servo acordou enxergando um cerco inimigo. Após a oração do profeta, passou a enxergar a proteção celestial. O que mudou imediatamente não foi o tamanho do exército adversário, mas a compreensão da presença de Deus.

Talvez hoje existam pessoas que estejam enxergando somente ameaças ao redor de suas famílias, casamentos, projetos, ministérios ou futuro. O Senhor nos convida a levantar os olhos e reconhecer que sua presença é maior do que aquilo que nos ameaça.

Isso não significa que nunca enfrentaremos batalhas ou perdas. Significa que, mesmo em meio às adversidades, não estamos abandonados.

O mesmo Deus que abriu os olhos do servo de Eliseu deseja conduzir-nos a uma vida de fé, discernimento, arrependimento e obediência.

Que não sejamos pessoas transportadas para o Reino da luz, mas ainda governadas pelo medo, pela murmuração e pelo pecado. Que o Reino ao qual pertencemos seja também o Reino que manifestamos!

Conclusão — Abre nossos olhos, Senhor!

A transformação das trevas para a luz envolve nossa identidade em Cristo e nossa caminhada diária com Ele. Precisamos ter os olhos da fé para reconhecer a presença de Deus; desenvolver sensibilidade profética para discernir sua vontade; santificar nossa linguagem, abandonando a murmuração; confrontar os pecados que tentam dominar nossa vida; e manifestar os valores do Reino em tudo o que fazemos.

Em 2 Reis 6, o monte estava cercado pelo exército inimigo, mas os olhos abertos pela intervenção divina revelaram uma proteção maior. Hoje, nossa oração deve ser a mesma de Eliseu: “Senhor, abre os nossos olhos para que vejamos!” Que possamos enxergar além das circunstâncias, viver acima da incredulidade e manifestar a luz de Cristo em todas as áreas da nossa existência.

Pergunta para interação em pequenos grupos

Em qual área da sua vida você tem enxergado mais o cerco do inimigo do que a presença de Deus, e o que precisa mudar em sua fé, em suas palavras ou em suas atitudes para que a luz e o governo de Cristo se manifestem nessa área?

Convide cada participante a compartilhar uma situação concreta e uma atitude prática que deseja assumir nesta semana. Encerrem orando uns pelos outros.

Oração final

Pai celestial, em nome de Jesus, nós nos colocamos diante da tua presença e reconhecemos que somente por meio do teu Filho fomos libertos do poder das trevas e transportados para o teu Reino de luz.

Senhor, assim como Eliseu orou pelo seu servo, nós clamamos: abre os nossos olhos espirituais! Retira de nós a cegueira provocada pelo medo, pela incredulidade, pela ansiedade e pelas circunstâncias.

Permite-nos discernir tua presença, ouvir tua voz e caminhar debaixo da tua vontade. Pai, desperta em nós uma vida profética saudável, fundamentada na tua Palavra e conduzida pelo Espírito Santo. Que não sejamos governados apenas pelo que vemos naturalmente, mas que tenhamos fé para confiar em ti mesmo quando tudo parece contrário.

Perdoa-nos pelas vezes em que murmuramos, reclamamos e contaminamos nossos ambientes com palavras de derrota. Purifica nossos lábios e transforma nossos corações. Que nossa linguagem seja fonte de vida, esperança, encorajamento e bênção.

Senhor, venha o teu Reino! Venha sobre nossas famílias, nossos casamentos, nossos filhos, nossas finanças, nossa saúde, nossa mente, nossa igreja e nossa cidade. Seja feita a tua vontade na terra como ela é feita no céu. Onde houver trevas, que resplandeça a tua luz. Onde houver medo, fortalece nossa fé. Onde houver pecado, conduze-nos ao arrependimento. Onde houver divisão, estabelece reconciliação.

Onde houver desespero, renova nossa esperança. Que nossas vidas sejam testemunhos vivos do poder transformador de Jesus Cristo. Nós declaramos nossa confiança em ti, porque pertencemos ao Reino do teu Filho amado. Em nome de Jesus. Amém!